



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

Dispõe sobre a outorga de Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da cidade de São Paulo ao ilustre Sr. RICARDO VIVEIROS DE PAULA.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º. Ficam concedidos ao Sr. Ricardo Viveiros de Paula, a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da cidade de São Paulo.

Art. 2º. A entrega da homenagem será efetuada em Sessão Solene a ser previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º. As despesas com a execução do presente Decreto Legislativo correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, às Comissões competentes.

Eliseu Gabriel
Vereador PSB



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

JUSTIFICATIVA

RICARDO VIVEIROS de Paula (18 de março de 1950, Rio de Janeiro-RJ) é jornalista, professor e escritor com passagem por importantes diários (Tribuna da Imprensa, O Fluminense, Jornal do Brasil, Última Hora, Diário de São Paulo, O São Paulo, Folha de S. Paulo e Diário do Comércio), revistas (Nova Geração, TV Programas, Vero, Abigraf, Vencer, WTC News e Revista da Indústria), emissoras de rádio (Nacional, Vera Cruz, Tupi, CBN, Jovem Pan e Bandeirantes) e de TV (Tupi, Excelsior, Record, Globo e Bandeirantes). Foi repórter, editor, diretor de redação, âncora, comentarista político e econômico, articulista e correspondente internacional, tendo coberto quatro guerras civis para agências de notícias.

No final de 1968, por discordar da ditadura que se instaurou no Brasil em desrespeito à Constituição e, em especial, por ter participado ativamente do histórico ato popular que se seguiu ao assassinato, pela Polícia Militar, do estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto, no Rio de Janeiro, Viveiros foi preso e torturado. Sob constante ameaça, buscou o exílio fora do País.

No final de 1976, passou a viver e trabalhar em São Paulo. Na capital paulista, reconstruiu sua carreira, voltando a atuar no jornalismo, escrever livros e lecionar. Ficou conhecido e é respeitado por seu incansável trabalho pela educação e cultura, bem como pelos direitos humanos. Foi, em 1977, um dos fundadores e secretário-geral do Clube do Choro de São Paulo, entidade que resgatou a importância desse gênero da música popular brasileira no País. O clube reuniu destacados artistas da MPB.

No início dos anos 1980, como diretor-executivo da Central de Outdoor, Viveiros criou significativos eventos culturais, educacionais, beneficentes, cívicos e de utilidade pública na cidade de São Paulo. Dentre todos, destacou-se o projeto “Arte na Rua” (nacional e internacional), com a participação dos mais importantes nomes da pintura contemporânea do Brasil e do Exterior. O projeto teve o apoio do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). Ainda pela Central de Outdoor e com a participação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Viveiros realizou um interessante evento. Sobre poema de Thiago de Mello, “Os estatutos do homem”, alunos das escolas públicas paulistanas criaram outdoors com os direitos das crianças. Os cartazes foram exibidos, por 15 dias, em painéis na Av. Ibirapuera, Zona Sul da Capital paulista, conscientizando a população quanto à responsabilidade para com a infância.

De agosto a novembro de 1980, Ricardo Viveiros participou, ao lado de Lygia Fagundes Telles, Ignácio de Loyola Brandão, Gianfrancesco Guarnieri, Lourenço Diaféria, Jorge Medauar e Ana Maria Martins, do projeto “Escritor Brasileiro”, realizado pelo Departamento de Bibliotecas Públicas da Secretaria Municipal de Cultura da capital paulista. Os escritores proferiram palestras sobre sua vida e obras, então, 14 bibliotecas da cidade.

Sempre foi, e segue sendo, atuante ambientalista e colaborador voluntário em várias ONG's. Dentre elas, incluem-se o Instituto Possível, no qual se promovem jovens talentos no esporte; o Instituto Pharos, voltado ao meio ambiente (com ênfase na proteção das águas); e o Projeto Ampliar, que capacita jovens em situação de risco para o mercado de trabalho. Atuou, também, no movimento “Todos juntos contra o



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Câncer”. Foi membro da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU), órgão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Viveiros foi dirigente esportivo do São Paulo F.C. (atuou no Marketing, na Comunicação e no Futebol, em diferentes épocas). Recebeu, em 1996, homenagem do Conselho Deliberativo do clube como “Notório Torcedor”, ao lado de Hebe Camargo, Cássio Gabus Mendes, Zezé Di Camargo e Juca Chaves.

Foi, também, coordenador executivo da primeira visita de Sua Santidade Papa João Paulo II a São Paulo (1980), membro do Conselho de Defesa da Paz (Condepaz) e diretor-geral do Museu Histórico de Fundação da Cidade de São Paulo - “Padre Anchieta” (Pátio do Colégio). Foi consultor de Comunicação Social na Área Pública do CEPAM – Fundação Prefeito Faria Lima, da Cohab-SP, da Prodam-SP e do Instituto de Engenharia (IE).

No ano de 1997, o seminário “São Paulo Sem Medo” – realizado pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP), pela Fundação Roberto Marinho e pela Rede Globo de Televisão – reuniu importantes especialistas e representantes de organizações governamentais e não governamentais, para uma discussão coletiva acerca dos altos índices de violência e criminalidade no Estado de São Paulo. A partir do estímulo oferecido por esse encontro, lideranças do setor privado, da sociedade civil, de instituições financeiras e dos meios de comunicação criaram o Instituto São Paulo Contra a Violência. Seu foco: contribuir para a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de projetos, programas e políticas de redução e prevenção da violência e da criminalidade. Mais tarde, surgiu no organismo o “Disque Denúncia”, um instrumento que se tornou muito eficaz na luta contra a criminalidade. Ricardo Viveiros esteve presente em todo o processo, desde a criação até a consolidação do ISPCV, e foi o seu primeiro assessor de imprensa.

Ainda em 1997, ao lado de outros poetas, como Augusto de Campos, Hilda Hilst, Aroldo de Campos, Claudio Willer e Álvaro Alves de Faria, integrou o projeto “Sejam bem-vindos os poetas”, realizado pela Comissão Estadual de Literatura da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (IMESP).

Empresário de Comunicação, fundou e dirige, desde 1987, a Ricardo Viveiros & Associados - Oficina de Comunicação (RV&A), uma das maiores empresas no ranking brasileiro do setor, detentora de importantes prêmios técnicos e uma das poucas de capital 100% brasileiro. A agência tem cerca de 40 funcionários e uma carteira de clientes que reúne representativa parcela empresarial do setor produtivo brasileiro (indústria, comércio, serviços, agronegócio e entidades de classe). A agência, com três décadas de existência, é parceira de respeitadas instituições (públicas e privadas) de ensino, na criação e realização de cursos específicos de especialização em Jornalismo Institucional (assessoria de imprensa).

Em maio de 2006, projeto de Lei, aprovado por unanimidade na Câmara Municipal de São Paulo, concedeu a Ricardo Viveiros o título de “Cidadão Paulistano”. No mesmo ato, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) o homenageou pelos seus 40 anos de Jornalismo.



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Viveiros foi professor, dentre outras instituições de ensino superior públicas e privadas, da Universidade Anhembi-Morumbi (Laureate International Universities), em São Paulo, nos cursos de pós-graduação de Comunicação Corporativa. Foi membro do Comitê Técnico de Comunicação Corporativa da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Foi membro do Conselho Consultivo do Centro São Paulo Design (CSPD) e é membro do Conselho Superior da Associação Brasileira de Comunicação Corporativa (ABERJE) e do Conselho da União Brasileira de Escritores (UBE). Foi conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). É fundador da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABRACOM).

Nos anos de 2008 e 2009, Ricardo Viveiros participou, como jornalista convidado, da Comissão de Estudos da Lei de Imprensa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em São Paulo. Desse trabalho surgiu a ideia de criação do CONAI (Conselho Nacional de Autorregulamentação da Imprensa). Viveiros foi homenageado pela OAB-SP, em 2009, por “relevantes serviços prestados”.

Ainda em 2009, evento realizado no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, celebrou 40 anos do escritor Ricardo Viveiros. Na ocasião, foi lançado o seu livro “Coragem”. Compareceram intelectuais de diversas áreas da cultura, empresários, parlamentares, ministros, secretários estaduais e municipais, reitores de universidades e o prefeito de São Paulo. Foram registradas mais de mil pessoas. No ano seguinte, no mesmo local, Viveiros lançou “Laudo Natel, um bandeirante”. Estiveram presentes cerca de 1.200 pessoas.

Autor de 56 livros, poeta em seis deles, com destaque para “Doces Beijos Amargos”, que mereceu inspirado prefácio do líder pacifista Dom Paulo Evaristo Arns, Ricardo Viveiros é historiador e biógrafo. Depois de escrever e publicar a

história dos 30 anos de Alphaville, ele, que conheceu todos os continentes em coberturas jornalísticas que superaram a marca de 100 países, lançou as histórias dos municípios de Vinhedo (“O Principado dos Paisanos”, em terceira edição) e de Santana de Parnaíba (“A Vila que Descobriu o Brasil”), ambos no Estado de São Paulo. Escreveu o livro “Um olhar sobre São Paulo”, obra que se tornou referencial sobre a cidade. Escreveu, também, biografias de diversas personalidades da vida brasileira, dentre as quais: Laudo Natel, Rino Ferrari, Fernando Pini, Conceição Cipolatti, Edmundo Castilho, Alejandro Ortiz Fernandez, Zumar Amaral, Péter Murányi, Hélio Opípari, Alencar Burti, Antonio Carbonari Netto, Sydney Sanches, Jorge Yamanisky, Lidia Miyake; João Guilherme Sabino Ometto; Paulo Reis; Roberto Rodrigues; e as sagas das famílias Mirone, Benassi, De Marchi e Fava.

Tem, de poucos anos para cá, produzido literatura infantojuvenil. Seu primeiro livro no gênero, “O poeta e o passarinho”, ilustrado por Rubens Matuck, editado pela Biruta, alcançou a quarta edição em menos de um ano de lançado em 2011/2012, em tardes de autógrafos por oito capitais brasileiras. A obra mereceu da crítica especializada, pedagogos e psicanalistas, entusiasmados elogios (ver anexos). Esse seu livro foi indicado pela Fundação Itaú Social dentre os recomendáveis no ano de 2011, e a instituição comprou cinco mil exemplares para o seu programa nacional de incentivo à leitura. Em 2012, pela Editora Girassol Brasil, Viveiros lançou sua segunda obra para crianças e adolescentes, outra metáfora poética: “Saudade”, ilustrado por Zélio. Mais dois livros para crianças e jovens foram lançados nos anos



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

seguintes: “Como encontrar uma linda princesa”, ilustrado por Alexandre Rampazo, e “O menino que lia nuvens”, ilustrado por Cárcamo; ambos pela Editora Gaivota. “O menino que lia nuvens” foi selecionado e comprado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, para distribuição aos alunos da rede pública da cidade.

Dentre os vários prêmios recebidos em sua carreira, estão o “Benjamin Hurtado Echeverria”, como Homem do Ano da Comunicação Imprensa na América Latina, em 2010, concedido pela Confederação Latino-americana da Indústria Gráfica (Conlatingraf), e o “Antonio Bento”, em 2011, da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), pela sua contribuição à arte e à cultura do Brasil. Tem, ainda, dois prêmios Esso de Jornalismo, em equipe. Viveiros foi homenageado com a medalha pela ONU, em evento internacional na cidade de Nova Deli, Índia, por seu trabalho em defesa dos direitos humanos, em 1986, Ano Internacional da Paz. No dia 19 de agosto de 2015, Ricardo Viveiros foi condecorado pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) com o Colar do Centenário, oficializado pelo Decreto nº 38.950, de 26/07/1994, do Governo do Estado de São Paulo, registrado no Conselho Estadual de Honrarias e Mérito (Casa Civil), no livro nº 5.17.1, folha 0141, em 04/08/2015.

Em 3 de dezembro de 2015, no Auditório Ruy Barbosa (campus Higienópolis) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Ricardo Viveiros recebeu o título de

“Notório Saber”. Entregue pelo Conselho Universitário, a honraria tem equivalência acadêmica de doutorado stricto sensu, na área do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura. Para a concessão de diplomas como esse, as universidades brasileiras, cada qual observando seus trâmites internos, devem obedecer ao disposto no artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A comissão de professores doutores que aprovou a outorga do título, em parecer conjunto, justificou sua decisão, afirmando: “O percurso profissional do jornalista e escritor, marcado pela pluralidade de interesses, pelo ativismo social, pelo empreendedorismo, pelo reconhecimento internacional, pela contribuição e pela relevância na história da comunicação brasileira, justifica e faz recomendar a Ricardo Viveiros a concessão do Título de Notório Saber pela Universidade Presbiteriana Mackenzie”. Em 145 anos, até então, foi o sexto título concedido pela tradicional instituição de ensino.

Em 4 de novembro de 2019, às 16 horas, no Auditório Olavo Setúbal, do CIEE, em São Paulo – Capital, Ricardo Viveiros recebeu o diploma de Membro Honorário da Academia Paulista de Educação (APE). Em 16 de dezembro de 2019, ao lado do jornalista e escritor Ignácio de Loyola Brandão, da ABL, Ricardo Viveiros palestrou para cerca de 1.000 estudantes e professores no Auditório Ruy Barbosa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo – SP, em Seminário da Academia Estudantil de Letras. Trata-se de um projeto da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de São Paulo, voltado a incentivar pesquisas e estudos de literatura.

Em agosto de 2020, publica na “Folha de S.Paulo” mais um artigo, “Frágil Democracia”. Este específico artigo é republicado por todo o País e no Exterior, na China, Colômbia, Portugal, Áustria, Paquistão, Itália e Rússia.

Nos anos 2020, 2021 e 2022, durante a pandemia do novo coronavírus, Viveiros seguiu publicando artigos em grandes jornais por todo o País, com destaque para a “Folha de S.Paulo”. Fez, a convite do Sebrae-SP, 12 palestras sobre diferentes temas



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

voltados ao empreendedorismo. Foi um dos patrocinadores do quadro à óleo de Luís Miele, retratando o educador Paulo Freire, que está na PUC-SP. Em 14 de setembro de 2021, Ricardo Viveiros foi um dos “Construtores da Liberdade”, ao patrocinar a reforma do Centro Cultural Vladimir Herzog, na região Central de São Paulo, praça atrás da Câmara Municipal.

Ricardo Viveiros é casado com a jornalista e tradutora colombiana Marcia Cárdenas Viveiros de Paula com quem tem três filhos, Ricardo Filho, Felipe e Miguel. Do seu primogênito, Ricardo Filho, teve três netos, Juliana, Lucas e Mariana. Ricardo Filho, que era artista gráfico (ilustrador e cartunista), morreu em 1996, aos 26 anos, junto com sua filha Mariana (então com apenas sete meses), em um desastre de carro em São Paulo, vítima de um motorista alcoolizado que avançou um semáforo vermelho. Sem nenhum instinto de vingança ou interesse de reparação financeira, Viveiros lutou por mais de 20 anos na Justiça até encontrar, levar a julgamento o assassino de seu filho e neta.

Ricardo Viveiros é membro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Brasília, DF) e da Federação Internacional dos Jornalistas (Bruxelas, Bélgica). É membro da International Association of Art Critics (AICA), em Paris, França.

Sala das Sessões, 01 de Setembro de 2022.

Eliseu Gabriel
Vereador PSB



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS PDL 89/2022

Autor

Ver. ELISEU GABRIEL (PSB) em 01/09/2022

Apoiadores

Ver. ROBERTO TRÍPOLI (PV) em 01/09/2022
Ver. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) em 02/09/2022
Ver. ATÍLIO FRANCISCO (REPUBLICANOS) em 02/09/2022
Ver. MARCELO MESSIAS (MDB) em 02/09/2022
Ver. GILSON BARRETO (MDB) em 02/09/2022
Ver. SIDNEY CRUZ (MDB) em 02/09/2022
Ver. DANIEL ANNENBERG (PSB) em 02/09/2022
Ver. GEORGE HATO (MDB) em 02/09/2022
Ver. RUTE COSTA (PL) em 05/09/2022
Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY (PT) em 05/09/2022
Ver. XEXÉU TRIPOLI (UNIÃO) em 05/09/2022
Ver. EDIR SALES (PSD) em 05/09/2022
Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) em 05/09/2022
Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) em 06/09/2022
Ver. CAMILO CRISTÓFARO (AVANTE) em 06/09/2022
Ver. AURÉLIO NOMURA (PSD) em 06/09/2022
Ver. ERIKA HILTON (PSOL) em 06/09/2022
Ver. DRA. SANDRA TADEU (PL) em 06/09/2022
Ver. SANDRA SANTANA (MDB) em 06/09/2022
Ver. ELI CORRÊA (UNIÃO) em 06/09/2022
Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 08/09/2022
Ver. THAMMY MIRANDA (PSD) em 13/09/2022
Ver. JAIR TATTO (PT) em 14/09/2022
Ver. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) em 15/09/2022
Ver. ALFREDINHO (PT) em 15/09/2022
Ver. SONAIRA FERNANDES (PL) em 27/09/2022
Ver. FELIPE BECARI (UNIÃO) em 27/09/2022
Ver. RUBINHO NUNES (UNIÃO) em 27/09/2022
Ver. ISAC FELIX (PL) em 04/10/2022
Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) em 05/10/2022
Ver. LUANA ALVES (PSOL) em 10/10/2022
Ver. BOMBEIRO MAJOR PALUMBO (PP) em 10/10/2022
Ver. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) em 11/10/2022
Ver. JANAÍNA LIMA (PP) em 11/10/2022
Ver. RINALDI DIGILIO (UNIÃO) em 11/10/2022
Ver. PAULO FRANGE (MDB) em 11/10/2022
Ver. FABIO RIVA (MDB) em 11/10/2022